



SANTOS, Cícero Joaquim dos. **Necessidades de história: os usos da memória na construção da cidadania cultural.** Políticas Culturais em Revista, Salvador, UFBA, 6 (1), pp. 54-70, 2013.

O NORDESTE E A FIGURA DO NORDESTINO NA TELENOVELA MAR DO SERTÃO: REPRESENTAÇÕES E ESTEREÓTIPOS

Ayla Monteiro Silva
Graduanda - Universidade Federal de Campina Grande
ayla.monteiro@estudante.ufcg.edu.br

Resumo: Transmitida no horário das 18h de 22 de agosto de 2022 a 17 de março de 2023, a telenovela Mar do Sertão e as temáticas abordadas por Mário Teixeira acarretaram representações do nordeste visando trazer uma versão de desconstrução dos estereótipos construídos pelo cinema e televisão acerca do espaço e povo nordestino, desse modo, o presente trabalho busca analisar, identificar e compreender como essas representações suscitadas pela obra contribuíram, ou não, para a construção da representatividade nordestina através da ficção. Sendo um grande produto da Indústria Cultural, a telenovela exerce uma influência significativa no cotidiano brasileiro, neste viés, objetiva-se uma análise crítica de Mar do Sertão que bateu recorde de atores nordestinos em seu elenco.

Palavras-chave: Telenovela; Rede Globo; Mar do Sertão; Representação; Nordeste.

INTRODUÇÃO

No mundo hodierno as mídias são vistas como um pilar fundamental, tornando-se cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, moldando e influenciando os modos de vida das sociedades. A mídia não apenas transmite informações, mas desempenha um papel crucial na formação de opiniões na sociedade. Dentre as diversas formas de mídia, destaca-se, para este estudo, a televisão, fixada no país por Francisco de Assis Chateaubriand, representando um dos mais importantes inventos do século XX. No contexto brasileiro, a televisão se posiciona como o meio de maior destaque e influência até então existente.

O surgimento da TV no Brasil foi impulsionado por diversos fatores internos e externos, especialmente durante a década de 1950, quando uma nova classe econômica começou a emergir. Essa classe era composta por empresários industriais, muitos dos quais originários das antigas oligarquias latifundiárias. Esses empresários estavam alinhados com o desenvolvimento



econômico dos grandes centros internacionais, buscando direcionar os poderes políticos e econômicos para as áreas urbanas do país.

No entanto, o cenário geopolítico desfavorável à implantação da TV no Brasil persistia. Na década de 1950, mais da metade da população brasileira ainda residia em zonas rurais, e a economia nacional estava centrada na produção agropecuária. Dilma Beatriz Rocha Juliano (2003) destaca que, apesar do processo de industrialização cultural desde o século XIX, as lutas partidárias internas refletiam a divisão entre latifundiários, responsáveis por grande parte da economia nacional, e aqueles que defendiam valores regionalistas e coloniais.

A década de 1950 marca um período crucial na história brasileira, com a transição do poder econômico do campo para a cidade. Esse período também testemunha a mudança do regime de uma ditadura populista para uma revisão das bases democráticas anteriores à ditadura de Getúlio Vargas. Nesse contexto, Assis Chateaubriand, membro da Academia Brasileira de Letras, advogado, jornalista, professor de direito, empresário e político brasileiro, conhecido como Chatô, desempenha um papel fundamental. Ele se destaca como uma das figuras mais influentes entre os homens públicos nas décadas de 1940 a 1960 e torna-se responsável por inaugurar a TV Tupi, marcando o início da trajetória da televisão no Brasil. Esse evento emblemático reflete o pioneirismo e o espírito empreendedor da nova era brasileira, mesmo diante das condições sociais e econômicas ainda indefinidas na época.

Com suas primeiras aparições no Brasil na década de 1950, a televisão conquistou o coração e a mente da população brasileira. Como mencionado anteriormente, a primeira emissora de televisão brasileira e da América do Sul foi a TV Tupi de São Paulo sendo também a pioneira da produção da telenovela no país. A primeira obra teledramatúrgica brasileira produzida pela TV Tupi de São Paulo foi Sua Vida Me Pertence, obra escrita por Walter Foster e sob direção do mesmo, sua estreia ocorreu em 21 de dezembro de 1951, e sua estrutura não se estabelece nas produções hodiernas, a obra contava com 15 capítulos que não eram apresentados diariamente, as transmissões ocorriam ao vivo apenas duas vezes por semana. Na década de 1960 a emissora TV Globo estreou sua primeira novela, intitulada Ilusões Perdidas, escrita por Enia Petri e estrelada por Leila Diniz. De início a emissora não obteve muito sucesso, mas aos poucos foi conquistando seu lugar no ramo televisivo.



Diferentemente das televisões europeias já consolidadas, que estão sob controle estatal e financiadas por meio de pagamentos mensais dos telespectadores, o modelo televisivo no Brasil se baseia na venda de espaços publicitários e na programação. A adoção desse sistema reflete claramente uma inspiração no modelo comercial norte-americano, alinhando-se de maneira notável aos princípios do neoliberalismo. Essa associação pode ser identificada em vários aspectos que permeiam a história da televisão brasileira. Estudos publicados indicam que a televisão de Assis Chateaubriand, principal concorrente da Rede Globo até 1980, foi caracterizada pelo "pioneirismo", "improvisação", constantes "sobressaltos financeiros" e "falta de um planejamento moderno". Apesar da semelhança buscada por Chateaubriand com o modelo americano, que naquela época estava saindo da fase experimental e se consolidando como um veículo de propaganda e mercado, sua abordagem nacionalista o levava a "adaptar" o progresso técnico observado no exterior para a realidade brasileira. Os críticos frequentemente ressaltam a preocupação de Chateaubriand com o atraso no desenvolvimento do país.

A Rede Globo representa uma das maiores e mais influentes redes de televisão no Brasil, com uma trajetória que remonta ao final da década de 1950. Seu fundador, Roberto Marinho, figura destacada como empresário e jornalista, iniciou a emissora com a aquisição da TV Globo Rio de Janeiro em 1965. A partir desse marco, a empresa expandiu sua presença para diversas outras cidades do país. O notável crescimento da Globo foi impulsionado por inovações tecnológicas, estratégias de programação diversificadas e substanciais investimentos em produções próprias. Nos anos 1970, a emissora revolucionou a televisão brasileira com novelas de grande sucesso, como "O Bem-Amado", "Gabriela" e "Roque Santeiro", consolidando-se como líder de audiência. Além das novelas, a Globo direcionou esforços em programas de entretenimento, jornalismo e esportes, destacando-se em coberturas de eventos importantes, como a Copa do Mundo FIFA e as Olimpíadas. O lançamento do "Jornal Nacional" em 1969 representou um marco no jornalismo televisivo brasileiro, introduzindo um formato inovador de telejornalismo. Ao longo dos anos, a Globo enfrentou desafios diversos, incluindo a concorrência acirrada de outras emissoras, as transformações no cenário midiático e desafios econômicos. A transição para a era digital também impôs novos desafios, exigindo a adaptação a plataformas de mídia emergentes e às mudanças nos padrões de comportamento do consumidor.



Historicamente, a telenovela possui uma origem híbrida, estando vinculada a outros gêneros como o melodrama, o folhetim e as radionovelas. Sua evolução até o formato contemporâneo passou por várias modificações. O Brasil se destaca na arte da teledramaturgia, com suas telenovelas cativando a atenção de um vasto público, estabelecendo-se como um dos produtos mais relevantes da televisão brasileira na contemporaneidade, contudo, não era objetivo inicial das produções televisivas representar o cotidiano do povo brasileiro, Oliveira, 2020 destaca que:

Somente na década de 60, observou-se a presença de ambientes brasileiros nas telenovelas. Sendo neste momento que o gênero passou a ultrapassar a sua função de entretenimento e passou a desempenhar também uma função social de demonstrar aos telespectadores a realidade e o cotidiano nacional.

As telenovelas brasileiras desempenham um papel fundamental na construção da identidade cultural e na representação de diferentes regiões do país. O Nordeste é uma região rica em cultura, história e diversidade, mas também é frequentemente estereotipado em produções televisivas. Este trabalho visa analisar as representações do Nordeste e dos nordestinos na telenovela "Mar do Sertão," buscando compreender como essa obra retratou a região e quais estereótipos foram perpetuados ou desafiados. Neste artigo, examinaremos como essa telenovela abordou essa questão complexa e as implicações dessas representações e estereótipos.

"Mar do Sertão" foi uma telenovela exibida em horário nobre que teve como cenário principal a região Nordeste do Brasil. A trama abordou questões sociais, econômicas e culturais que afetam a região, incluindo a seca, a migração, a luta pela sobrevivência e a riqueza cultural nordestina. Através dos personagens e tramas, a telenovela buscou apresentar uma visão complexa do Nordeste, explorando suas belezas naturais, riqueza cultural e também seus desafios. A telenovela "Mar do Sertão" fez um esforço notável para representar o Nordeste de maneira autêntica. Ela destacou as paisagens deslumbrantes, a música vibrante e a culinária deliciosa da região. Além disso, a novela explorou as tradições culturais, como o forró e o cordel, enriquecendo a narrativa e dando voz à cultura nordestina. No entanto, a telenovela também não deixou de abordar as questões socioeconômicas enfrentadas pelos nordestinos, como a seca e a pobreza, com empatia e sensibilidade. Os personagens principais lutaram contra esses desafios, destacando a resiliência do povo nordestino. Apesar das tentativas da telenovela



de apresentar uma visão mais realista e autêntica do Nordeste, não escapou completamente dos estereótipos associados à região e aos nordestinos. Alguns personagens secundários foram retratados de maneira estereotipada, reforçando ideias preconcebidas sobre a simplicidade, ignorância ou superstição dos nordestinos. Essa representação reducionista é problemática, pois perpetua estereótipos que não refletem a diversidade e a complexidade da região. Outro desafio que a telenovela enfrentou foi a questão da migração. Muitos nordestinos são forçados a deixar suas terras em busca de melhores oportunidades em outras partes do país. "Mar do Sertão" abordou esse tema, mas correu o risco de apresentar uma visão romantizada da migração, sem explorar completamente as dificuldades e desafios enfrentados por aqueles que deixam sua terra natal.

As telenovelas desempenham um papel significativo na formação de opiniões e na construção de identidades culturais no Brasil. Portanto, é importante que elas abordem com responsabilidade as representações regionais e étnicas. "Mar do Sertão" buscou equilibrar a representação do Nordeste, mas não conseguiu eliminar completamente os estereótipos. No entanto, a telenovela também teve um impacto positivo ao destacar a riqueza cultural do Nordeste e ao abordar questões sociais relevantes. Ela trouxe visibilidade para as lutas enfrentadas pelos nordestinos e promoveu uma apreciação mais profunda da cultura e das tradições da região.

REPRESENTAÇÕES DO NORDESTE EM "MAR DO SERTÃO"

As telenovelas brasileiras têm representado diversas regiões do país, entre elas, o Nordeste e seu povo ocupam um espaço significativo, a cultura única do povo nordestino tem sido descoberta como uma fonte rica em geração de engajamento e audiência, fato que se comprova a cada produção televisiva que busca representar a região e que atinge sempre altos níveis de popularidade. Desde os primórdios do cinema nacional, a inserção dessa região esteve muitas vezes associada ao uso de estereótipos, padrões estabelecidos e perpetuados pela mídia, uma tendência que se reflete também nas telenovelas. Como observado por Oliveira, 2020 p. 98, *apud* Bagno 2007, p. 41, a representação da fala nordestina nas novelas televisivas é um verdadeiro desrespeito aos direitos humanos. Diante da contundente afirmação do autor, torna-



se crucial analisar e avaliar a maneira como a mídia tem apresentado essa região, especialmente no que diz respeito aos aspectos culturais e linguísticos utilizados.

As representações do Nordeste na televisão brasileira, como exemplificado na telenovela "Mar do Sertão," destacam-se como um fenômeno complexo e muitas vezes controverso. No contexto das produções televisivas, o Nordeste e sua cultura singular têm sido fontes constantes de engajamento e audiência, o que evidencia a atratividade dessas representações para o público. No entanto, essa popularidade muitas vezes vem acompanhada do uso de estereótipos e padrões pré-estabelecidos.

A complexidade dessas representações transcende a mera apresentação visual da região; ela abrange aspectos culturais e linguísticos. O uso de estereótipos pode limitar a compreensão da riqueza e diversidade da cultura nordestina, perpetuando visões simplificadas que não refletem a realidade da região. Além disso, a representação da fala nordestina nas novelas televisivas, quando abordada de maneira desrespeitosa, não apenas contribui para a disseminação de preconceitos, mas também levanta questões éticas e de responsabilidade na produção de conteúdo.

Das tramas ambientadas em cenários nordestinos, optou-se pelo estudo e análise da telenovela Mar do Sertão, a telenovela em questão é uma produção brasileira da TV Globo que foi ao ar de 22 de agosto de 2022 a 17 de março de 2023, totalizando 178 capítulos, com o último episódio sendo reprisado no dia seguinte, 18 de março. Essa novela ocupou o lugar de "Além da Ilusão" e foi sucedida por "Amor Perfeito", sendo a 97ª novela do horário das seis exibida pela emissora. A produção contou com autoria de Mário Teixeira e colaboração de Marcos Lazarini, Cláudia Gomes, Dino Cantelli e Carolina Santos, a direção ficou a cargo de Bernardo Sá, Mariana Duarte, Natália Warth e Rogério Saguí, com direção geral de Pedro Brenelli e direção artística supervisionada por Allan Fiterman. O elenco principal contou com nomes como Isadora Cruz, Sérgio Guizé, Renato Góes, Giovana Cordeiro, Débora Bloch, José de Abreu, Caio Blat e Enrique Díaz, desempenhando papéis fundamentais na trama.

A telenovela "Mar do Sertão" foi uma expressão fascinante das riquezas culturais, tradições e cenários característicos do Nordeste brasileiro. Através de suas narrativas, a novela capturou de forma vívida e cativante as peculiaridades da região. Desde as festividades locais até as paisagens deslumbrantes, cada detalhe foi meticulosamente apresentado, trazendo à tela



a exuberância cultural nordestina. A riqueza das manifestações culturais, a música envolvente e a culinária típica foram elementos essenciais que ganharam destaque na trama, agregando autenticidade e encanto à representação do Nordeste.

Apesar do enaltecimento das tradições, a telenovela também incorreu em simplificações que impactaram a representação dos personagens nordestinos. O aspecto mais crítico foi a tendência à estereotipação, representando os habitantes da região de forma demasiadamente simplista. Personagens foram frequentemente retratados em situações de extrema pobreza, usando uma linguagem coloquial exagerada que, ao invés de refletir a diversidade cultural, acabou por reforçar estereótipos. A predominância dessas situações de carência extrema e a linguagem coloquial exagerada criaram uma visão unidimensional dos nordestinos na trama, deixando de lado a riqueza e complexidade das suas realidades individuais. Essa simplificação exagerada pode ter contribuído para consolidar estereótipos que não capturam a verdadeira diversidade e dinâmica social do Nordeste brasileiro.

BREVE RESUMO DA TELENOVELA “MAR DO SERTÃO”

Na pequena cidade de Canta Pedra, no Nordeste brasileiro, a história ecoa entre memórias de um passado onde o mar se transformou em sertão. É nesse contexto que se desenrola o intricado triângulo amoroso protagonizado por Candoca (Isadora Cruz), Zé Paulino (Sergio Guizé) e Tertulinho (Renato Góes). Neste cenário, o poder dos coronéis, especialmente quando vinculado ao recurso mais precioso da região - a água -, se destaca como um fator crucial. Candoca e Zé Paulino planejam seu casamento, mas uma reviravolta surge quando o coronel Tertúlio (José de Abreu), proprietário da Fazenda Palmeiral, ordena que Zé Paulino realize uma viagem inesperada na data marcada para a cerimônia. Paralelamente, Tertulinho, filho do coronel, retorna a Canta Pedra após uma longa estadia na capital.

Ao reencontrar Candoca, Tertulinho se encanta imediatamente. Mesmo ciente do noivado dela com Zé Paulino, Tertulinho persiste em suas investidas. Contudo, o destino intervém: o coronel Tertúlio determina que seu filho acompanhe Zé Paulino na viagem, porém um violento temporal durante o trajeto resulta em um acidente. Tertulinho sobrevive, enquanto Zé Paulino é dado como morto. Dez anos depois, quando Zé Paulino retorna à Canta Pedra, ainda muito vivo, a vida dos moradores da cidade pacata é alterada, especialmente a de



Candoca, que se casou com Tertulinho. Agora, eles se veem envolvidos em um dilema entre seguir seus sentimentos ou deixar que o ressentimento prevaleça. Zé Paulino busca justiça e almeja transformar a estrutura de poder na região. A volta de Zé Paulino também impacta profundamente a vida de Timbó (Enrique Díaz), um sobrevivente das agruras da seca e da vida agreste enfrentada por gerações na região. Com seu humor, criatividade e um toque de malícia, Timbó supera as adversidades até que o retorno do amigo, que acreditava estar morto, redefine completamente esse cenário.

A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO NA TV BRASILEIRA

Ano após ano, década após década, a representação do nordestino na televisão permanece inalterada. Os diálogos marcados por uso demasiado de gírias nordestinas e vícios de linguagem tais como os "visses" e os "oxentes" são ainda extremamente presentes nas obras televisivas, conferindo um tom caricato. A fala, os gestos e os sentimentos dos personagens que retratam nordestinos são constantemente tratados de maneira jocosa, depreciativa, não apenas pela maquiagem, mas também pela lente do deboche. A imagem do nordestino na TV quase invariavelmente se limita a um retrato de indivíduos sentimentais, espontâneos, desprovidos de inteligência e discernimento. Ou então, são apresentados como ásperos, brutos, vestindo gibões e dedicados às habilidades da peixeira e do bacamarte, ou ainda vinculados a uma religiosidade fanática, ofuscante. Mesmo diante do desenvolvimento da região e da presença de indivíduos educados e culturalmente engajados, a representação persiste, ignorando a diversidade e o conhecimento de qualidade que a região oferece. Infelizmente, para os responsáveis pela concepção desses estereótipos, parece irrelevante o progresso, a educação e a riqueza cultural nordestina, perpetuando uma visão estreita e desatualizada.

Na obra analisada, vê-se os estereótipos estampados em boa parte da produção. O personagem José Paulino é destacado como um "bronco", um vaqueiro violento que veste gibão como seu figurino oficial, passando uma imagem de valentia e é até chamado de cangaceiro em algumas cenas. Tal como a representação da figura de Zé Paulino temos também a figura do "capanga" da fazenda do Coronel Tertúlio Aguiar, o personagem Pajeú. O referido personagem remete a figura de um matador devoto de Padre Cícero que mostra-se capaz de arrepender-se de seus pecados em virtude do seu "padim", além do matador de aluguel "Fubá-mimoso" que



mostra-se arrependido dos crimes após presenciar diante dos seus olhos a imagem da sua amada Nossa Senhora Aparecida. A preocupação da Globo em gerar entretenimento ao zombar da cultura nordestina e utilizar ícones culturais da região em tom caricato é evidente, o autor da obra utiliza-se de elementos da região transformando-os em divertimento, a valentia como “herança dos cangaceiros”, a politicagem do interior, famílias ditas como tradicionais se automeando de coronéis, a devoção aos santos, são alguns dos fatores que podem ser observados na obra.

Outrossim, é viável destacar que os coletes, chapéus e sandálias de couro, à moda do personagem Timbó representado pelo ator Enrique Diaz, são uma raridade na vida real. No caso desse personagem, a referência aos estereótipos regionais é evidente, embora apresentada como uma "homenagem" a outras obras icônicas. Timbó segue o estilo e reproduz as mesmas artimanhas de João Grilo, protagonista de "O Auto da Compadecida" (1955), do escritor Ariano Suassuna (1927-2014). Analfabeto, mas astuto; de condição financeira modesta, mas rico em valores; aparentemente pouco corajoso, mas sempre com um truque na manga, esfomeado, um pouco preguiçoso. Em certa medida, esse homem benevolente também critica as condições precárias de parte da população, inclusive por meio de suas vestimentas. O personagem interpretado por Enrique Diaz mantém trajes mais tradicionais simplesmente por não ter meios para frequentar o seu almejado "shopping center".

É importante abordar críticas construtivas sobre a representação de personagens nordestinos estereotipados na telenovela "Mar do Sertão", produzida pela Rede Globo. A exploração desses estereótipos, retratando os nordestinos como simplórios, ingênuos e intelectualmente limitados, pode contribuir para a perpetuação de preconceitos e desinformação. Ademais, a romantização da pobreza e a exotificação cultural também merecem reflexão a representação de condições precárias como elementos pitorescos ou românticos pode desconsiderar a complexidade e a realidade desafiadora vivida por muitas pessoas na região nordestina. Além disso, a exotificação cultural pode reduzir a diversidade da cultura nordestina a estereótipos superficiais, ignorando a riqueza e a variedade de suas tradições, contribuindo para uma visão distorcida e simplificada da região. É fundamental incentivar uma representação mais autêntica e respeitosa, destacando a diversidade cultural, econômica e intelectual do Nordeste brasileiro. A discussão sobre esses temas na esfera pública pode promover maior



conscientização e sensibilidade em relação à representação das comunidades nordestinas na mídia, contribuindo para uma narrativa mais justa e inclusiva.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise da telenovela "Mar do Sertão" e a reflexão sobre a representação do Nordeste na TV brasileira revelam um cenário complexo. Embora a novela tenha buscado capturar a riqueza cultural, tradições e desafios da região, algumas simplificações e estereótipos persistiram, destacando a importância de uma abordagem mais cuidadosa na representação midiática. A obra trouxe à tona a beleza das paisagens nordestinas, a vibrante cultura local e as questões sociais relevantes, mas não escapou completamente da armadilha dos estereótipos. A tendência à estereotipação de personagens, especialmente os retratados em situações de extrema pobreza, ressaltou a necessidade de uma representação mais autêntica e diversificada.

A crítica construtiva sobre a exploração de estereótipos, romantização da pobreza e exotificação cultural é fundamental para provocar mudanças na forma como a região e seus habitantes são retratados. A complexidade do Nordeste brasileiro, sua diversidade cultural, econômica e intelectual merecem ser representadas de maneira mais completa e respeitosa. Em "Mar do Sertão", apesar dos protagonistas Renato Góes e Isadora Cruz serem naturais do Nordeste, a maioria do elenco é composta por artistas da região Sudeste. A tentativa de imitar o sotaque nordestino por parte desses atores pode soar caricata. Além das considerações culturais, a produção também enfrenta um desafio em termos de representatividade racial, uma vez que a presença de mais de 35 milhões de pessoas pretas no Nordeste não é adequadamente refletida na composição do elenco.

Em última análise, a televisão desempenha um papel significativo na formação de opiniões e na construção de identidades culturais. Portanto, é imperativo que a mídia aborde com responsabilidade as representações regionais e étnicas, contribuindo para uma narrativa mais justa, inclusiva e fiel à realidade do povo nordestino. A busca por uma representação mais autêntica não apenas enriquece as narrativas, mas também promove a compreensão e respeito entre as diversas culturas do Brasil. No entanto, reconhecer os aspectos positivos da telenovela "Mar do Sertão" é crucial. A produção trouxe à tona temas relevantes, como a seca, a migração



e a luta pela sobrevivência, destacando a resiliência do povo nordestino. Ao abordar essas questões, a novela proporcionou visibilidade às dificuldades enfrentadas pelos nordestinos, incentivando uma reflexão sobre as desigualdades sociais e econômicas presentes na região.

A ênfase na riqueza cultural do Nordeste também foi notável. A apresentação das tradições, festividades locais, música e culinária trouxe uma autenticidade à trama, enriquecendo a narrativa e proporcionando ao público uma experiência mais imersiva na cultura nordestina. A inclusão de elementos como o forró, o cordel e a devoção religiosa, quando abordados com respeito, contribuíram para uma representação mais genuína da região.

Contudo, é fundamental que as produções televisivas estejam sempre atentas às nuances e complexidades das comunidades retratadas. A crítica construtiva sobre os estereótipos e simplificações presentes em "Mar do Sertão" aponta para a necessidade contínua de evolução na forma como a mídia representa o Nordeste e, por extensão, todas as regiões do Brasil.

A mudança efetiva requer um compromisso constante com a diversidade, respeitando a pluralidade cultural e social do país. Promover uma discussão aberta sobre a representação na mídia é um passo crucial para sensibilizar criadores, produtores e espectadores sobre a importância de uma narrativa mais inclusiva e precisa.

Portanto, ao analisar o impacto da telenovela "Mar do Sertão" na representação do Nordeste, concluímos que embora tenha avançado em diversos aspectos, ainda há desafios a serem superados. A conscientização sobre essas questões é o primeiro passo para uma transformação mais significativa na forma como as futuras produções retratam as diferentes regiões e suas culturas no cenário televisivo brasileiro.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Roger. História cultural: entre práticas e representações. Petrópolis: Vozes, 1994.
- KORNIS, Mônica. Uma história do Brasil recente nas minisséries da TV Globo. Tese de doutoramento apresentada à ECA-USP, São Paulo, 2001.
- GARCIA, Emília Grizende. A telenovela como fonte de pesquisa historiográfica. ANPUH-SP, Santos- 2014.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- Oliveira, L. N. de. (2020). O USO DA LINGUAGEM NA REPRESENTAÇÃO DOS



PERSONAGENS NORDESTINOS: ANÁLISE DA TELENOVELA CHEIAS DE CHARME. *WEB REVISTA SOCIODIALETO*, 10(30 SER.2), 96–113. Recuperado de <https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/7999>

JESUS, Étel Teixeira de. O nordeste na mídia e os estereótipos linguísticos: estudo do imperativo na novela *Senhora do Destino*. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES BRASILEIRAS PARA O INGLÊS NA PÁGINA GREENGO DICTIONARY

Natália Bezerra Rodrigues Ferreira

Aluna do curso de graduação em Letras Língua Inglesa do CFP
nataliarodrigues20111@gmail.com

Ricardo José da Silva Ferreira

Aluno do curso de graduação em Letras Língua Inglesa do CFP
14ricardoferreira@gmail.com

RESUMO: O uso das redes sociais como um meio alternativo de aprendizado ganhou espaço, principalmente, com o atual contexto de expansão dos meios tecnológicos. Partindo dessa premissa, este artigo tem como objetivo compreender como se dá o uso da comédia, pautando-se do entreter, inserido em contextos culturais, através de uma página em uma rede social que visa a comédia com questões socioculturais, por meio de expressões cotidianas da cultura brasileira. Dessa forma, usando os autores Possenti (1996) e Marta Rosa (2002) como base, constata-se os estudos sociolinguísticos utilizados na tradução originam-se de uma tentativa de compreensão da tradução e do uso da comédia em fatores midiáticos por meio da página do Instagram intitulada: Greengo Dictionary.

PALAVRAS-CHAVE: Humor. Tradução. Instagram. GreengoDictionary.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a tradução vem se tornando um assunto muito abordado quando falamos em comunicação, transposição de sentidos e valores em contextos sociais que exigem que pessoas de diferentes idiomas se conectem. Deste modo, este artigo se propõe a analisar os procedimentos tradutórios utilizados pela página do Instagram GreengoDictionary, assim como a efetividade do texto traduzido para a língua inglesa.